

**A relação entre maternidade e mercado de trabalho: Um estudo sob a perspectiva de
uma mãe trabalhadora**

**The relationship between maternity and the labor market: A study from the perspective
of a working mother**

**A relación entre maternidad y mercado de trabajo: Un estudio desde la perspectiva de
una madre trabajadora**

Recebido: 25/01/2019 | Revisado: 29/01/2019 | Aceito: 02/02/2019 | Publicado: 13/02/2019

José Rogério Silva Julião

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3567-5035>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: rogeriosjuliao@outlook.com

Anne Biatriz do N. S. Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9373-6687>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: annebiatriz@gmail.com

Tomaz Técio da Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7409-4092>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: tomaztecio@live.com

Simone Dantas Rosendo de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8521-8089>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: simone_rosendo@hotmail.com

Alana Dantas André

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7459-6060>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: alanadantasa@gmail.com

Sérgio Eduardo Medeiros de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0582-5429>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: seremed@gmail.com

Daniel Beserra do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5476-7707>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: schalklagoanova@gmail.com

Ricaelly Lúcia Alves da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9792-0246>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ricaelllysousa1@gmail.com

Matheus Italo Batista Gomes de Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0638-9232>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: Matheus_italo@live.com

Max Leandro de Araújo Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2827-9886>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: maxlabrito@gmail.com

Resumo

O estudo tem por objetivo entender a relação entre maternidade e mercado de trabalho sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora. Desse modo, foi usado um questionário qualitativo realizado através de um aplicativo de mensagens instantâneas com uma estagiária de uma instituição de ensino federal que é mãe de três filhos e tem sua rotina de trabalho diária conciliada com o cuidado das crianças. Este estudo revelou que a volta à rotina de trabalho tendo crianças pequenas que dependiam dela foi uma das principais dificuldades, citando como principal delas o fato de não estarem sendo tão bem cuidadas e educadas quanto a própria cuidaria ou educaria. Foi citada como interferências dos filhos já ter precisado faltar ao trabalho por eles adoecerem ou precisarem ir ao médico, nesses casos os chefes aceitam, mas não gostam. Portanto, o estudo aponta que a relação entre maternidade e mercado de trabalho sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora é, apesar de difícil, possível, entretanto requer um diálogo da trabalhadora com a instituição e a compreensão por parte da organização.

Palavras-chave: Rotina de trabalho; Conciliação; Filhos; Organizações.

Abstract

The study aims to understand the relationship between maternity and the labor market from the perspective of a working mother. Thus, a qualitative questionnaire was used through an instant messaging application with a trainee from a federal educational institution that is the mother of three children and has her daily work routine reconciled with the care of the children. This study revealed that returning to work with young children who depended on it was one of the main difficulties, citing as the main problem that they were not being as well cared for and educated as they would care for or educate. It was quoted as interferences of the children have already needed to miss work because they get sick or need to go to the doctor, in these cases the bosses accept, but do not like. Therefore, the study points out that the relationship between motherhood and the labor market from the perspective of a working mother is, despite difficulties, possible, however, requires a dialogue between the worker and the institution and the understanding of the organization.

Keywords: Work routine; Conciliation; Children; Organizations.

Resumen

El estudio tiene por objetivo entender la relación entre maternidad y mercado de trabajo desde la perspectiva de una madre trabajadora. De este modo, se utilizó un cuestionario cualitativo realizado a través de una aplicación de mensajería instantánea con una pasante de una institución de enseñanza federal que es madre de tres hijos y tiene su rutina de trabajo diaria conciliada con el cuidado de los niños. Este estudio reveló que la vuelta a la rutina de trabajo teniendo niños pequeños que dependían de ella fue una de las principales dificultades, citando como principal de ellas el hecho de no estar tan cuidadas y educadas como la propia cuidaría o educaría. Fue citada como interferencias de los hijos ya haber necesitado faltar al trabajo por ellos enfermarse o necesitar ir al médico, en esos casos los jefes aceptan, pero no les gusta. Por lo tanto, el estudio apunta que la relación entre maternidad y mercado de trabajo desde la perspectiva de una madre trabajadora es, a pesar de dificultades, posible, sin embargo requiere un diálogo de la trabajadora con la institución y la comprensión por parte de la organización.

Palabras clave: Rutina de trabajo; Conciliación; Hijos; Organizaciones.

1. Introdução

O mercado de trabalho e a maternidade nem sempre se comunicam de forma sadia.

Ainda existe um grande tabu sobre as mulheres trabalharem após serem mães, sendo o ambiente de trabalho muitas vezes hostil, fazendo com que as mães sejam criticadas e excluídas desse meio.

A dicotomia entre maternidade e trabalho é comum na atualidade, mas pouco comentada, devido a isso um aprofundamento no tema pode trazer contribuições relevantes para a compreensão de forma mais ampliada.

É lastimável que ainda ocorra preconceito com mulheres por serem mães em um ambiente de trabalho, onde mesmo na situação, ainda conseguem contribuir de igual modo ou talvez até melhor que os homens por terem alto poder de concentração e conseguirem ser multitarefas. Além disso, mesmo com as dificuldades dadas pela dupla jornada de trabalho são passíveis obter o sucesso.

Tendo em vista o contexto apresentado, o objetivo deste estudo é entender a relação entre maternidade e mercado de trabalho sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora. O artigo apresenta uma revisão da literatura sobre maternidade e mercado de trabalho, seguido da metodologia do estudo bem como resultados e conclusão da pesquisa.

2. Metodologia

A metodologia adotada do presente estudo é qualitativa, escolhida por ser de cunho reflexivo e interpretativo. De acordo com Barbosa et al (2013, p. 13), no paradigma interpretativo “o indivíduo e os fenômenos sociais não respondem a estímulos de forma linear e, por isso, não podem ser matemática e cartesianamente esquadrihados”. Deste modo trata-se de estudo exploratório.

Em relação ao instrumento de coletas de dados, foi elaborado um questionário com questões abertas que para Vergara (2009) provocam respostas livres, tanto em conteúdo quanto em linguagem, que exige do pesquisador a habilidades de interpretação.

O instrumento de pesquisa continha 5 questões abordando a relação da maternidade com o mercado de trabalho, quais os problemas enfrentados nesse relacionamento, como isso interfere no cotidiano da mulher e da organização em que está inserida. A primeira abordou as dificuldades na volta ao trabalho após o período de afastamento. A segunda relaciona a interferência dos filhos no trabalho. Em relação à terceira, abordou a abdicação de oportunidade de trabalho para se dedicar aos filhos. Na quarta foi questionada sobre levar o filho para o trabalho. Por fim, a última pergunta abordou o andamento do seu trabalho e a necessidade de cuidar dos filhos.

O sujeito da pesquisa é uma estagiária de uma instituição de ensino federal que é mãe de três filhos e tem sua rotina de trabalho diária conciliada com o cuidado das crianças. Sendo escolhida por ter sua rotina repleta de atividades que vão além do trabalho, conciliadas assim com o cuidado dos filhos.

Por fim, a técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo que para Câmara (2013, p.180) é através do:

[...] uso da pesquisa qualitativa permite, dentre outros, estabelecer fatores de determinado fenômeno, a partir da perspectiva analítica do real, por meio da população estudada [...], ou seja, auxilia a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação, amplia o entendimento sobre o objeto de estudo e melhor esclarecer os dados quantitativos, pois capta as nuances da percepção dos entrevistados para ampliar a compreensão da realidade vivida pelos respondentes e aprofunda a questão de como as pessoas percebem os fenômenos estudados (Câmara, 2013, p.180).

Diante do esclarecido pelo autor acima citado, a pesquisa qualitativa e análise de conteúdo é uma ferramenta que auxiliará a interpretação da amostra de estudo, pois mediante tão instrumento pode-se analisar diversos aspectos em especial dos entrevistados. Assim a análise de conteúdo foi aplicada ao trabalho, para que o amplitude do tema pudesse ser compreendido.

3. Maternidade e Mercado de Trabalho

A realização profissional da mulher acontece gradativamente, e por muitas vezes se vê interrompida mediante a presença da gravidez, a dupla jornada leva muitas a desistir ou ficar desmotivada com tudo o que ocorre nessa fase. Porém apesar das inúmeras dificuldades que são mostradas no mercado de trabalho e as barreiras ainda impostas pela sociedade, mesmo de forma sutil, tem-se um número expressivo de mulheres mães retornando aos seus empregos.

De acordo com Burgess, Gregg, Propper & Washbrook (2008) em estudos com mulheres no Reino Unido, cerca de 40% das mulheres retornam ao trabalho mais cedo, mas diferem motivações, se pensar pelo lado das mães com menos condições, seja elas solteiras ou com maridos com renda baixa, voltam mais cedo ao emprego para auxiliar na renda do lar, retornando ao trabalho ao fim da licença remunerada; já as com alta renda, retornam mais cedo ao emprego, para se reafirmar em seus cargos no seu trabalho. Essa reafirmação se justifica por diversos fatores, a própria gravidez é um deles, para Olarte & Pena (2010) a

gravidez pode gerar efeitos como perda da experiência de trabalho, interrupção do processo educacional, acúmulo de experiência em empregos de meio período.

Após o difícil período do retorno ao trabalho, surgem outros motivos que tendem a deixar a relação entre maternidade e mercado mais dificultosas. De acordo com Garcia & Vieceilli (2018) as lactantes têm o direito à 2 (dois) descansos especiais de 30 minutos cada um, para amamentar seu filho até que ele complete 6 (seis) meses de idade, de acordo com o artigo 396 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, mas, essas paradas mesmo sendo um direito fundamental previsto na legislação trabalhista, podem ser mal vistas pelos empregadores, visto que, pode em alguns casos atrapalhar a produtividade da empregada, motivo este que requer compreensão por parte da organização. Ainda sobre os motivos que dificultam a relação em estudo pode-se citar a necessidade de saídas em caso de doença dos filhos ou mesmo ligações durante expediente para acompanhar o que se passa, como também, o possível descontrole emocional da mãe no caso de problemas com os filhos. Esses problemas tendem a diminuir com o passar do tempo, pois, além da mãe adaptar-se a sua rotina, os filhos vão dependendo de um grau menor de cuidados quando maiores.

Mesmo com dificuldades essa relação pode ser interessante para ambos os envolvidos, pois, na busca de manter o próprio sustento e dos filhos, a mulher se desdobra para exercer bem o seu trabalho a fim de não perdê-lo, o que traz bons resultados para a organização. Esse desdobramento requer atenção do companheiro e ou familiares para que a mulher não se sobrecarregue como citam Olarte & Pena (2010): “[...] É interessante conscientizem homens e mulheres para uma divisão equitativa do trabalho familiar, a fim de evitar a sobrecarga de responsabilidades no lar para as mulheres, fazendo-a ter um menor nível de comprometimento com o trabalho”. Podendo se auferir que deve-se existir uma cumplicidade entre os membros familiares, e só assim ela conseguirá conciliar essas duas atividades (trabalho e lar).

Apesar de tantas controvérsias a experiência materna para Garcia & Vieceilli (2018), é algo desejado e valorizado por muitas mulheres, sendo essa uma experiência recompensadora, por essa motivação pode-se dizer que é possível conciliar estes dois papéis (mãe e trabalhadora) de maneira saudável, desde que a mulher junto com sua família consiga superar todos os obstáculos.

4. Resultados

A aplicação da pesquisa ocorreu de forma colaborativa com respostas enviadas em único bloco, onde tivemos respostas rápidas e diretas.

Quando perguntado se ela sentiu dificuldades na volta ao trabalho após o período de afastamento, e quais foram as principais, informou que “a volta à rotina de trabalho tendo crianças pequenas que dependiam de mim. Eu sinto que elas não estão sendo tão bem cuidadas e educadas quanto eu cuidaria ou educaria”

Desse modo, nota-se que a mãe se sente culpada por não estar presente em momento de educação dos filhos. Ela não sente confiança que outras pessoas, além dela, dariam uma boa educação à seus filhos.

A pergunta seguinte foi: Quando perguntada sobre se seus filhos já interferiram no seu trabalho? De que forma?

O sujeito informou: “Já precisei faltar ao trabalho pelo fato deles adoecerem ou precisarem ir ao médico”.

Desse modo, as crianças interferem quando o adoecem, fazendo com que a mãe prioriza o bem-estar de seus filhos, por esse motivo falta ao trabalho para garantir atenção necessária quando as crianças estão doentes.

Encontramos respaldo na teoria de Garcia & Viliecelli (2018) ao comentarem que após o período da licença maternidade, as mulheres quando retornam ao trabalho com as crianças, que ainda são bem pequenas tendo em torno de quatro meses, leva as mães a aumentar suas responsabilidades, entre o cuidado materno, o lar e o emprego, podendo assim comprometer seu desempenho no trabalho, e por esse motivo levar a modificação da realidade da mulher.

Quando perguntada sobre a necessidade de abdicação de uma oportunidade de trabalho para dedicação aos filhos e o impacto na vida dela, a entrevistada afirmou que: “Sim, precisei continuar dependendo financeiramente de outras pessoas, tendo uma vida bem restrita em relação às bens materiais, além do sentimento de inutilidade e dependência que não são nada bons.”

Isso significa que apesar de estar em uma missão trabalhosa e nobre, a mulher também necessita de sua realização pessoal e independência, para isso, a adesão ou reentrada no mercado de trabalho se faz fundamental para o alcance desses objetivos. Neste estudo é evidente essa vontade.

Os autores Olarte & Pena (2010) afirmam que ser mãe afeta positivamente a probabilidade de trabalhar em locais de baixa qualidade, de modo que se faz difícil a busca de oportunidades de no mercado de trabalho pós maternidade, e isso pode ser ocasionado devido a grande responsabilidade gerada com a chegada dos filhos.

Quando perguntada se já havia precisado levar os filhos para o trabalho em ocasiões de falta de alguém para cuidar, ou se caso nunca tivesse levado, qual seria a reação do seu

superior quanto a isso, informou que: “Nunca levei. Nesses casos, eu faltei e justifiquei a minha ausência que foi compensada mais tarde.”

Desse modo, nota-se que a mãe não levava a criança para o trabalho dela. Simplesmente ela faltava, justificando sua ausência, na qual compensa em outro momento a sua ausência. Deixou em branco o fato de qual seria a reação de seu superior em relação a levar seus filhos ao trabalho e qual seria a posição dele caso ela levasse.

Quando perguntada se já havia faltado no emprego para cuidar dos filhos (motivos de doença), e se teria prejudicado o andamento do seu trabalho, informou: “Sim, normalmente os patrões aceitam, mas, não gostam.”

Desse modo, nota-se que a mãe havia faltado para cuidar da saúde dos filhos sendo que seus superiores aceitavam sua ausência, mas não gostavam que faltasse. Tendo em vista que ela não complementou se sua ausência prejudicaria o andamento de suas atividades. O que deixa subentendido que o fato de seus superiores não gostarem afeta este andamento.

5. Considerações Finais

Podemos inferir que para a área de Administração este estudo trouxe contribuições relacionadas a relação de empresa e colaboradores em que podemos analisar de que forma o mercado de trabalho se comporta com as mães trabalhadoras.

Ao final do estudo é possível inferir que a relação entre maternidade e mercado de trabalho sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora é, apesar das dificuldades, a conciliação é possível, entretanto requer um diálogo da trabalhadora com a instituição e a compreensão por parte da organização. Em outras palavras, revela-se que um bom entrosamento em entre a mãe empregada e o empregador, pode auxiliar as possíveis interferências entre o lar e o trabalho.

A constatação foi possível através de respostas curtas e diretas em relação às questões postas, sendo interpretado com facilidade em todo o processo. O estudo da problemática foi de suma importância para sustentar as respostas aos questionamentos abordados em todo o percurso da pesquisa.

Por fim, como sugestão para trabalhos futuras do tema recomenda-se um maior aprofundamento no âmbito familiar e organizacional, tendo análises de questionários aplicados no contexto familiar em que a mãe está inserida, além de estudo na organização em que trabalha, para ter assim uma melhor compreensão sob a perspectiva de mais ângulos.

Referências

Barbosa, Milka Alves Correia et al. (2013). Positivismos versus Interpretativismos: o que a Administração tem a ganhar com esta disputa?. *Organizações em Contexto*. São Bernardo do Campo, 9(17):1-29.

Burgess, S.; Gregg, P.; Propper, C. & Washbrook, E. (2008). Maternity rights and mothers' return to work. *Labour Economics*. 15(2):168-201.

Câmara, Rosana Hoffman. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*. Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 179 - 191, jul - dez, 2013.

Garcia, Carla Fernandes & Viecili, Juliane. (2018). Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro. 30(2):271-280.

Olarte, Liliana & Pena, Ximena. (2010). El Efecto de la Maternidad Sobre los Ingresos Femeninos. *Ens. polit. econ.*, Bogotá, 28(63):190-230.

Vergara, Sylvia Constant. (2009). *Métodos de coleta de dados no campo*. São Paulo. Editora Atlas, 42p.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

José Rogério Silva Julião - 25%

Anne Biatríz do N. S. Souza - 15%

Tomaz Técio da Silva Nascimento - 15%

Simone Dantas Rosendo de Medeiros - 15%

Alana Dantas André - 5%

Sérgio Eduardo Medeiros de Oliveira - 5%

Daniel Beserra do Nascimento - 5%

Ricaelly Lúcia Alves da Silva Sousa - 5%

Matheus Italo Batista Gomes de Araujo - 5%

Max Leandro de Araújo Brito - 5%